

# CADERNO DE RESUMOS

## ORGANIZADORES:

PROF.<sup>a</sup> DRA. ANA LÚCIA DE ABREU GOMES (UnB), PROF.<sup>a</sup> DRA. ANDREA CONSIDERA (UnB),  
PROF. DR. CLOVIS CARVALHO BRITTO (UnB/UFBA), PROF. DR. EMERSON DIONISIO GOMES DE OLIVEIRA (UnB),  
PROF.<sup>a</sup> MS. JULIANA PEREIRA SALES CAETANO (UnB), PROF.<sup>a</sup> DRA. MONIQUE MAGALDI - coord. (UnB).

# 4º SEBRAMUS

## SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA

### BRASÍLIA-DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS  
PARA A UNIVERSIDADE E  
PARA A MUSEOLOGIA

29 DE JULHO A 1º DE AGOSTO DE 2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ISBN 978-85-64593-84-8

Título: 4º SEBRAMUS: Seminário Brasileiro de Museologia: caderno de resumos

Tipo de Suporte: E-book

Formato Ebook: PDF

**Capa e Editoração eletrônica:**

MAÍRA ZANNON | ILHA DESIGN

**COMITÊ CIENTÍFICO**

DRA. ALICE SEMEDO

Universidade do Porto, Portugal

DR. BERNARDO JAVIER TOBAR QUITIAQUEZ

Universidade de Cauca, Colômbia

DR. BRUNO CÉSAR BRULON SOARES

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

DRA. CLÁUDIA PENHA DOS SANTOS

Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil

DR. CLOVIS CARVALHO BRITTO

Universidade de Brasília/Universidade Federal da Bahia, Brasil

DRA. ELAINE REYNOSO HAYNES

Universidade Nacional Autônoma do México, México

DRA. IRINA PODGORNYY

Universidade Nacional de La Plata, Argentina

DR. JESUS PEDRO LORENTE

Universidade de Zaragoza, Espanha

DRA. LUISA GERTRUDIS DURAN ROCCA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

DRA. MARIA LÚCIA DE NIEMEYER MATHEUS LOUREIRO

Museu de Astronomia e Ciências Afins, Brasil

DRA. MARIA MARGARET LOPES

Universidade de Brasília / Universidade de São Paulo, Brasil

DR. MIRUNA ACHIM

Universidade Autônoma Metropolitana, México

DR. VAGNER CARVALHEIRO PORTO

Universidade de São Paulo, Brasil

## **9h40 Comunicação Museológica e Cibercultura: Projeto “Museologia na UFRGS” no Facebook**

Priscila Chagas Oliveira (UFPEL/UFRGS); Alahna Santos da Rosa (UFRGS)

**Resumo:** O Projeto de Extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias nasceu quando discentes, docentes, egressos e técnicos-administrativos iniciaram um debate acerca dos dez anos do curso de Museologia da UFRGS, que ocorreria em 2018. Com isso, percebeu-se que os indícios do curso, parte de um acervo vinculado à história da Museologia Brasileira, não estavam sendo preservados. Diante desse contexto de evidente vontade de memória, o projeto foi criado, objetivando valorizar a memória institucional do curso, mapeando os vestígios e os personagens que fizeram e fazem parte da sua trajetória. A fim de preservar, pesquisar e comunicar as memórias individuais e coletivas, materializadas em diferentes suportes, o Projeto optou pela utilização do Repositório Tainacan. O Tainacan é uma plataforma que vem sendo desenvolvida e implementada pela UFG em parceria com o extinto MinC e o IBRAM. Lançado no 7º Fórum Nacional de Museus, em 2017, ele foi rapidamente incorporado ao Projeto por tratar-se de uma ferramenta com interface intuitiva, customizável e de fácil gestão, que viabiliza a produção e a organização de acervos digitais em rede. No entanto, na cibercultura, a simples disponibilização dos materiais na web não garante uma comunicação dialógica e intermuseal. Assim, nos questionamos: como garantir que os personagens da história do curso possam colaborar na construção da sua própria memória coletiva? Como fomentar o engajamento para uma comunicação museológica dialógica? Como incorporar, dentro do projeto, práticas de uma cultura da participação? A criação de uma fanpage no Facebook, marco da rede social 3.0, mostrou-se oportuna para responder tais questionamentos. A criação de materiais gráficos utilizando o próprio acervo do Projeto, assim como a marcação dos perfis dos personagens mapeados, e o desenvolvimento de memes, fomentaram engajamento e a extroversão dos conteúdos do Repositório para outras comunidades afetivas da Museologia Brasileira. Assim, a experiência com o desenvolvimento do Repositório Digital do Projeto Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias e a sua fanpage possibilitou o reconhecimento de uma nova proposta de comunicação museológica, pautada na cibercultura, que compreende as novas práticas de sociabilidade dos sujeitos nas redes e o potencial das plataformas digitais para a preservação, pesquisa e comunicação de acervos museológicos.

**Palavras-chave:** Museologia na UFRGS; Repositório Digital; Cibercultura; Facebook; Memes.

---

## **GT 6 - CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

### **MESA 2**

Coord: Eduardo Leite Krüger; Neide Aparecida Gomes; Clara Landim Fritoli.

### **9h Turismo, patrimônio e desenvolvimento social no Vale Histórico Paulista**

Clarissa Maria Rosa Gagliardi (USP)

**Resumo:** O trabalho traz resultados parciais de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq e iniciado em 2017 no âmbito do CETES - Centro de Estudos sobre Turismo e Desenvolvimento Social, sediado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ECA USP. A investigação focaliza a região do chamado Vale Histórico, no Vale do Paraíba Paulista, que, em função da escassez de opções econômicas, tem empreendido ações de desenvolvimento turístico que acarretam fortes processos de patrimonialização para sua inserção em circuitos culturais.

Tais iniciativas, no entanto, tem tido pouco alcance na absorção e manutenção da população local nos postos de trabalho gerados, ao mesmo tempo em que boa parte dos residentes segue em direção às cidades médias das redondezas em busca de outras oportunidades. Os habitantes nem sempre se reconhecem nas narrativas turísticas ou participam da construção das estratégias de promoção do turismo e há enorme desagregação dos atores locais em torno das ações de planejamento. Exemplo são as ex-fazendas cafeeiras convertidas para lazer, que, embora acabem dando o tom do turismo local, não privilegiam a memória da população negra em seus roteiros turísticos, não obstante trate-se de uma região que durante o século XIX concentrou enormes quantidades de escravos negros, não só na zona rural como também no espaço urbano. Diante destas contradições, a pesquisa vem tentando compreender em que medida os conflitos em torno do reconhecimento, apropriação e uso e do patrimônio por parte dos moradores destas cidades tem dificultado ações de desenvolvimento baseadas no turismo cultural. Apesar dos gestores públicos, empreendedores locais, agentes externos e sociedade civil investirem no turismo, guardados os problemas relativos ao planejamento coordenado e sistemático, a sustentabilidade de suas ações ainda é frágil e sua potencialidade para a preservação, geração de emprego e renda e emancipação econômica e política nem sempre é alcançada, fazendo com que muitas iniciativas tenham vida curta e os investimentos realizados não gerem os efeitos desejados. Entre os procedimentos empregados, destaca-se a participação direta da equipe na elaboração dos planos diretores de turismo desde 2015 nas cidades de São José do Barreiro, Bananal, Silveiras e Queluz, todos envolvendo o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil. No âmbito dessas atividades, tem sido possível realizar trabalhos de campo, entrevistar pessoas, coletar dados, escutar diferentes interlocutores e sistematizar uma série de informações que colaboram para a compreensão de questões envolvidas na pesquisa.

**Palavras-chave:** Patrimônio; Turismo Cultural; Vale do Paraíba Paulista.

---

**9h20 Ações de salvaguarda da cultura polonesa em Porto Alegre/RS: primeiras aproximações**  
Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (UFRGS); Vanessa Astigarraga dos Santos Leão (UFRGS);  
Natália Reichert Greff (UFRGS)

**Resumo:** Este trabalho aborda as primeiras aproximações do Curso de Bacharelado em Museologia (UFRGS) com o acervo de uma instituição cultural voltada para a cultura polonesa. Trata-se do acervo da Sociedade Polônia (SocPol), associação que reúne uma gama de documentos, livros, têxteis, fotografias, para citar algumas das tipologias encontradas nas coleções doadas pelas primeiras famílias de imigrantes poloneses que chegaram em Porto Alegre/RS. É significativo destacar que a imigração polonesa compõe o contexto das ondas migratórias que ocorreram no Brasil no século XIX, o RS recebe esses imigrantes que vieram colonizar diversas áreas do interior do estado, sendo que, alguns permaneceram em Porto Alegre, em vista das oportunidades de trabalho e, assim, para garantir sua adaptação ao novo país criaram redes de apoio mútuo através de associações que auxiliariam em diversas áreas e fortaleceriam os laços sociais e culturais deste grupo, tendo em vista as diferenças de idioma e costumes. Na cidade havia três associações polonesas, sendo a Sociedade Zgoda a mais antiga, de 1896; com o passar do tempo essas associações se uniram e, em 1930, a Sociedade TadeuszKosciuszko absorveu a Sociedade Águia Branca dando origem a Sociedade Polônia de Porto Alegre que, em 1960, configuraria como a única associação de imigrantes poloneses na cidade. Desde 2014, a UFRGS mantém contato com a SocPol, através de pesquisas desenvolvidas sobre a imigração polonesa na história de Porto Alegre. Em 2018, teve início a aproximação com a Museologia ampliando assim um trabalho voltado especificamente para a preservação da cultura material presente